

CANÇÃO CONTEMPORÂNEA

*OBRAS DA COLEÇÃO
MÁRIO TEIXEIRA DA SILVA
NA COLEÇÃO DE SERRALVES*



EXPOSIÇÃO EXHIBITION

Organizada pela Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea, a exposição inclui obras da Coleção Teixeira da Silva, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, e tem curadoria de Marta Moreira de Almeida, diretora-adjunta do Museu.

Organised by Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea, the exhibition brings together the works of Teixeira da Silva Collection, on deposit at Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea and curated by Marta Moreira de Almeida, Deputy Director of the Museum.

CANÇÃO CONTEMPORÂNEA OBRAS DA COLEÇÃO MÁRIO TEIXEIRA DA SILVA NA COLEÇÃO DE SERRALVES

Canção Contemporânea é o título da exposição dedicada à primeira apresentação em Serralves da Coleção de arte contemporânea criada pelo galerista e colecionador Mário Teixeira da Silva (Porto, 1947–2023, Lisboa), recentemente depositada nesta Fundação.

Iniciada na década de 1970 e pautada pelo seu gosto pessoal, a Coleção reflete com clareza o modo de trabalho rigoroso e orgânico de Mário Teixeira da Silva e vai muito além da simples reunião de um conjunto de obras de arte. Os anos 1970 marcaram igualmente o início da atividade profissional de Mário Teixeira da Silva, oscilando entre o trabalho que desenvolveu como museólogo, contribuindo para a organização de exposições no Centro de Arte Contemporânea do Museu Nacional Soares dos Reis, e o seu próprio projeto galerístico, a que deu o nome Módulo – Centro Difusor de Arte. Apesar do cruzamento óbvio de várias áreas de interesse na arte contemporânea, Mário Teixeira da Silva conseguiu sempre separar o papel de galerista do de colecionador, adquirindo obras que não estariam necessariamente no seu programa para o Módulo.

Inaugurado em pleno momento pós-revolucionário, em maio de 1975, o Módulo – Centro Difusor de Arte propôs-se como um espaço onde seria possível conjugar a atividade comercial com um programa de vertente cultural, pedagógica e de partilha. O objetivo era contribuir para

a criação de uma comunidade mais esclarecida e conhecedora das tendências contemporâneas do contexto artístico, tanto nacional como internacional. Na perspetiva de Mário Teixeira da Silva, a obra de arte deveria promover a reflexão e a investigação por parte do usufruidor. Analisada nos seus mais diversos aspetos, permitiria a construção de uma visão abrangente sobre as obras e os seus criadores. É nesse contexto que se pode assumir que o colecionador se revê no processo de criação de muitos artistas representados na sua coleção, nomeadamente no caso paradigmático da obra *Contemporary Song* [Canção Contemporânea] (1984), de Franz Erhard Walther (1939, Fulda, Alemanha), que dá título a esta mostra.

A prática artística de Franz Erhard Walther sempre privilegiou a natureza processual na criação da obra, tratando-a não como um simples objeto ou imagem, mas como um sistema aberto de interação com o espectador, ativando assim todos os sentidos que se vão manifestando através do tempo, do espaço, da linguagem e da ação. Numa entrevista de 1993 a Alexandre Melo, o artista afirmou: “Desde os meus trabalhos dos anos 1960 que coloco a questão básica de saber o que é uma obra de arte. As peças que eu produzia então serviam sobretudo como instrumentos, o processo de utilização das peças é que permitia produzir a verdadeira obra. As peças eram um convite à participação ativa. É o espectador que, ao intervir, define a obra e não lhe é possível remeter-se à posição de mero observador.”¹

¹ Alexandre Melo, “Novas configurações”, in *Expresso*, 23 de outubro 1993.

A seleção de obras da Coleção Mário Teixeira da Silva agora apresentada nas galerias da Ala Álvaro Siza pretende refletir sobre a amplitude da ação desenvolvida ao longo de cinco décadas por Mário Teixeira da Silva. A fotografia foi o meio de expressão privilegiado pelo colecionador. No entanto, o seu âmbito é claramente multidisciplinar, expandindo-se em paralelo com outros meios – incluindo a pintura, a escultura, o desenho e a obra gráfica. Assinale-se também o interesse demonstrado em décadas mais recentes por outras áreas, como a arte tribal africana e a pintura oitocentista e modernista.

A presença na entrada da exposição da escultura *Chantier II* [Estaleiro II] (1992) do artista belga Wim Delvoye (1965, Wervik, Bélgica) remete-nos poeticamente através da imagem de um local em construção, um estaleiro, para as circunstâncias em que a coleção de Mário Teixeira da Silva se encontrava em janeiro de 2023, data em que o colecionador nos deixou: uma curiosidade insaciável, um alargamento do seu espectro cronológico e geográfico e um constante apuramento, tanto colmatando lacunas, como consolidando presenças estruturantes na sua Coleção.

A exposição reúne cerca de 210 obras de aproximadamente 116 artistas portugueses e estrangeiros: *Canção Contemporânea* pode comparar-se a uma partitura musical aberta onde a notação se fixa mediante o olhar do observador.

Marta Moreira de Almeida

NOTA BIOGRÁFICA

Mário Teixeira da Silva nasce em 1947 na cidade do Porto, onde estuda Engenharia Química, mas é em torno do universo da arte que vai centrar a sua atividade profissional, imprimindo uma marca indelével no contexto artístico português. Serão determinantes para o seu percurso as viagens e as visitas a museus enquanto adolescente, assim como a sua curiosidade e o desejo de aprender e partilhar conhecimento.

No final dos anos 1960, Mário Teixeira da Silva estuda História da Arte no Courtauld Institute of Art e completa um estágio nas Waddington Galleries. De volta ao Porto, colabora com Fernando Pernes e Etheline Rosas no disruptivo Centro de Arte Contemporânea que, instalado no Museu Nacional Soares dos Reis, viria a constituir o embrião do Museu de Arte Contemporânea de Serralves. Já nos anos 1980, estuda museologia nos Estados Unidos, graças a bolsas de investigação da Fundação Fulbright e da Fundação Calouste Gulbenkian, após o que se estabelece definitivamente em Portugal, onde vai desenvolver o seu inovador projeto galerístico.

O COLECCIONADOR

A Coleção de Mário Teixeira da Silva tem início na década de 1970, centrando-se em obras concebidas a partir dos anos 1960, mas recuando para a fotografia até aos anos 1920. O colecionador distingue a coleção do programa que apresenta na galeria, considerando ter uma liberdade diferente nas obras que reúne.

Cada coleção reflete o gosto e o percurso singular de quem a cria. A de Mário Teixeira da Silva não é diferente, determinada pela sua permanente disposição de se deixar seduzir por obras que encontra nos seus momentos fora da galeria – como ele próprio afirma, é “um colecionador *flâneur*”² –, tendo contudo como pano de fundo o seu conhecimento profundo e privilegiado do universo artístico nacional e internacional. Constatamos, desde o início, uma forte aposta em jovens artistas que iniciavam então a sua carreira.

É em Londres que Mário Teixeira da Silva começa a adquirir obras de arte, iniciando a coleção com fotografias contemporâneas, nomeadamente de Bill Brandt, adquiridas na Photographer’s Gallery. A fotografia como forma de arte impõe-se neste período, veiculando novos conceitos. E surge em força na prática de vários artistas visuais, como linguagem emergente de novas tendências.

Ao longo da década de 1970 surgem na coleção, entre outras, obras de Hamish Fulton, Helena Almeida, Jochen Gerz, Alberto Carneiro, Ana Vieira, Lourdes Castro ou Julião Sarmento; nos anos 1980, Franz Erhard Walther, Jorge Molder, Paula Rego, Pedro Casqueiro. A estes somam-se nos anos 1990 nomes como Allan McCollum, Andreas Gursky, Jimmie Durham, Leda Catunda, Manfredo de SouzaNetto, Miguel Rio Branco, Nan Goldin, Peter Halley, Sue Williams, Thomas Ruff, Vic Muniz ou Wim Delvoy.

Em décadas mais recentes, já no século XXI, são acrescentados ao acervo trabalhos de Ana Jotta, Adriana Varejão, António Júlio Duarte, João Pedro Vale, Nedko Solakov, Wolfgang Tillmans, Ana Mata, João Jacinto, Brígida Mendes, Marta Soares, Nuno Gil, Gonçalo Mabunda, Pollyana Freire, Augusto Alves da Silva, Fernando Lanhas. O olhar do colecionador alarga-se ainda para peças anteriores à arte contemporânea e vemos surgir na coleção obras modernistas e oitocentistas – tais como as pinturas agora apresentadas de Aurélia de Souza e António Carneiro – e arte tribal.

O GALERISTA

É logo no início de 1975 que Mário Teixeira da Silva começa a organizar um vasto programa de exposições em diversos espaços culturais da cidade do Porto e da região Norte do país, destacando-se a exposição dedicada à pintura de Paula Rego, na Cooperativa Árvore, que incluía a edição da serigrafia “O Príncipe Azul”.

Em maio desse mesmo ano, Mário Teixeira da Silva funda, no Porto, na Avenida da Boavista, o Módulo - Centro Difusor de Arte. Passara apenas um ano sobre o 25 de Abril, o clima político era ainda efervescente e muitas galerias de arte da cidade tinham encerrado na sequência da Revolução. Nas palavras do galerista: “Quando iniciei a atividade no Porto, o número de galerias existentes tinha diminuído; simultaneamente, a programação das existentes era muito pouco ousada. A programação [do Módulo] tornou-se exemplar pela originalidade das

² “A minha coleção”, in *Não sei se posso desejar-lhe um ano feliz: Obras da coleção Mário Teixeira da Silva*, cat. exp., curadoria Adelaide Duarte, Lisboa: Museu Nacional de Arte Contemporânea, 2023, p. 14.

escolhas, nomeadamente a escolha dos artistas, com a particularidade de ter sido a primeira galeria portuguesa a mostrar fotografia contemporânea.”³

Nesta época e no país, os públicos de arte contemporânea eram escassos. Para tentar colmatar esta lacuna, o Módulo incluía uma secção de livros, catálogos e publicações periódicas, como a *Artforum*, a *Art Press* ou a *Flash Art*, que o público interessado podia adquirir ou consultar no local.

Em janeiro de 1979 o Módulo expande-se para Lisboa, onde inicia a atividade com uma exposição de Jochen Gerz. Simultaneamente, participa em feiras internacionais de arte (Basileia, Colónia, Düsseldorf, Bruxelas, Madrid, Maastricht, Los Angeles). Como refere o galerista, “Estas participações trouxeram a possibilidade de marcar exposições de artistas nacionais em galerias estrangeiras.”⁴ Mário Teixeira da Silva tem pois um papel fundamental na divulgação da jovem arte contemporânea e, em particular, da fotografia em Portugal e paralelamente na divulgação de artistas nacionais no estrangeiro, como aconteceu com Helena Almeida, de quem foram comercializadas fora de Portugal obras da série “Pintura Habitada”, apresentada pela primeira vez na exposição da artista no Módulo em 1976.

Embora o Módulo tenha encerrado no Porto em 2005, permaneceu aberto em Lisboa até ao momento da morte de Mário

Teixeira da Silva, pautando-se sempre pela vontade de ampliar o olhar do público e de contrariar os esquemas estereotipados⁵. E sempre apresentando novos artistas.

Ana Andrade

LISTA DE ARTISTAS

Helena Almeida, Lewis Baltz, Pedro Barateiro, Tiago Baptista, Bernd & Hilla Becher, Michael Biberstein, Frédéric Bruly Bouabré, Miguel Rio Branco, Bill Brandt, Manuel Alvarez Bravo, Elina Brotherus, Harry Callahan, Alberto Carneiro, António Carneiro, Pedro Casqueiro, Gérard Castello-Lopes, Lourdes Castro, Leda Catunda, Rui Chafes, Alan Charlton, William Christenberry, Larry Clark, Patrick Corillon, José Pedro Croft, Wim Delvoye, Carlos Afonso Dias, Philip-Lorca DiCorcia, António Júlio Duarte, Dejan Dukic, Jimmie Durham, William Eggleston, João Pedro Vale+Nuno Alexandre Ferreira, Larry Fink, Lee Friedlander, Hamish Fulton, Jochen Gerz, Ralph Gibson, Nuno Gil, Nan Goldin, Andreas Gursky, Peter Halley, José Antonio Hernández-Diez, David Hockney, Candida Höfer, Paul den Hollander, Zhang Huan, Axel Hütte, Graciela Iturbide, João Jacinto, Kenneth Josephson, Ana Jotta, Arthur Köster, Justine Kurland, Fernando Lanhas, Zoe Leonard, Fernando Lemos, Sherrie Levine, Carlos Lobo, Gonçalo Mabunda, António José Martins, Ana Mata, Allan McCollum, Cildo Meireles, Brígida Mendes, Lisa Milroy, Xavier

³ Mário Teixeira da Silva in *Que horas são que horas – Um galeria de histórias*, cat. exp., Porto: Galeria Municipal e Agora – Cultura e Desporto do Porto, E.M., 2022, p. 154.

⁴ Ibid.

⁵ Ver também a entrevista de Sandra Vieira Jürgens a Mário Teixeira da Silva, em 2012, in *Arte Capital*: <https://www.artecapital.net/entrevista-148-ma-rio-teixeira-da-silva-ma-dulo-centro-difusor-de-arte>

Miserachs, Richard Misrach, Jorge Molder,
Tito Mouraz, Vik Muniz, Mário Cravo
Neto, Paulo Nozolino, Gabriel Orozco,
Bill Owens, Bruno Pacheco, Victor Palla,
António Palolo, Ricardo Gomez Perez,
Jack Pierson, Jorge Pinheiro, Pedro
Portugal, Jorge Queiroz, Tony Ray-Jones,
Paula Rego, René-Jacques, Rosângela
Rennó, Miguel Ângelo Rocha, Joaquim
Rodrigo, Manuel Rosa, Thomas Ruff, Julião
Sarmiento, António Sena, Stephen Shore,
Augusto Alves da Silva, Laurie Simmons,
Marta Soares, Nedko Solakov, Ângelo de
Sousa, Aurélia de Souza, Manfredo de
Souzanetto, Joel Sternfeld, Louis Stettner,
Beat Streuli, Wolfgang Tillmans, David
Tremlett, Juan Uslé, Eulalia Valldosera,
Adriana Varejão, Ana Vieira, Franz Erhard
Walther, James Welling, Sue Williams,
Francesca Woodman, Christopher Wool,
Erwin Wurm, Rémy Zaugg.

CONTEMPORARY SONG WORKS FROM THE MÁRIO TEIXEIRA DA SILVA COLLECTION IN SERRALVES COLLECTION

Contemporary Song is the title of the exhibition dedicated to the first presentation at Serralves of the contemporary art collection created by the gallerist and collector Mário Teixeira da Silva (Porto, 1947–2023, Lisbon), recently deposited at the Foundation.

Mário Teixeira da Silva began assembling this Collection in the 1970s guided by his personal taste and reflecting his rigorous and organic way of working. The result is much more than a simple collection of artworks. Mário Teixeira da Silva also began his professional activity in the 1970s, oscillating between working as a museologist, helping organise exhibitions at the Soares dos Reis National Museum, and managing his own gallery project: Módulo – Centro Difusor de Arte. Despite the obvious overlapping of various areas of interest in the field of contemporary art, Mário Teixeira da Silva always succeeded in separating his roles as a gallerist and collector, and acquired works that wouldn't necessarily be included in his programme for Módulo.

Módulo – Centro Difusor de Arte was inaugurated in May 1975, in the midst of Portugal's post-revolutionary period. It positioned itself as a space where it would be possible to combine commercial activity with a programme of culture, education and sharing. The gallery's goal was to create a community that was more enlightened and aware of contemporary trends in the art world, both in Portugal and abroad.

From Mário Teixeira da Silva's perspective, a work of art should inspire the observer to reflect and research. Viewed in its most diverse aspects, this process would facilitate the construction of a comprehensive vision of the works and artists. In this context it can be assumed that the collector felt particularly close to the creative process of many of the artists represented in his collection. A paradigmatic case is *Contemporary Song* (1984), by Franz Erhard Walther (1939, Fulda, Germany), after which this exhibition is named.

Franz Erhard Walther's artistic practice has always favoured the processual nature of creating a work, treating it not as a simple object or image, but as an open system of interaction with the spectator, thereby activating all the senses that are manifested through time, space, language and action. In a 1993 interview with Alexandre Melo, he remarked: 'Ever since I began making works in the 1960s, I've been asking the basic question of what a work of art is. The works I produced at the time primarily served as instruments; it was the process of using the works that made it possible for the actual work to emerge. The works were an invitation for active participation. It is the spectator who, by intervening, defines the work and he cannot be consigned to the position of a mere observer.'⁶

This selection of works from the Mário Teixeira da Silva Collection, now on display in the galleries of the Álvaro Siza Wing, aims to reflect on the action developed over five decades by Mário Teixeira da Silva. Photography was his preferred medium,

⁶ Alexandre Melo, 'Novas configurações', in *Expresso*, 23 October 1993.

but the scope of his collection is clearly multidisciplinary, expanding in parallel with other media – including painting, sculpture, drawing and graphic work. Also noteworthy was his growing interest in other areas over recent decades, such as African tribal art and 19th century painting and modernist painting.

The presence at the entrance to the exhibition of the sculpture *Chantier II* [Construction Site II] (1992) by the Belgian artist Wim Delvoye (1965, Wervik, Belgium) poetically reminds us, through the image of a construction site, of the circumstances in which Mário Teixeira da Silva's collection found itself in January 2023, when the collector passed away: an insatiable curiosity, a broadening of its chronological and geographical framework and constant refinement – both by filling in gaps and consolidating the structuring presences in his Collection.

The exhibition includes around 210 works by around 116 Portuguese and foreign artists: *Contemporary Song* can be compared to an open musical score, where the notation is set by the viewer's gaze.

Marta Moreira de Almeida

BIOGRAPHICAL NOTE

Mário Teixeira da Silva was born in 1947 in the city of Porto, where he studied Chemical Engineering, but soon focused his professional activity within the world of art, leaving an indelible mark on the Portuguese art scene. His career was profoundly influenced by his travels and visits to museums as a teenager, and his general curiosity and desire to learn and share knowledge.

Mário Teixeira da Silva studied History of Art at the Courtauld Institute of Art in London in the late 1960s and completed an internship at the Waddington Galleries. Upon returning to Porto, he began to work with Fernando Pernes and Etheline Rosas in the ground-breaking Contemporary Art Centre (housed in the Soares dos Reis National Museum), which was the forerunner of the Serralves Museum of Contemporary Art. In the 1980s, he studied museology in the United States, funded by research grants from the Fulbright Foundation and the Calouste Gulbenkian Foundation. He then settled permanently in Portugal, where he developed his innovative gallery project.

THE COLLECTOR

Mário Teixeira da Silva began to put together his collection in the 1970s, primarily focusing on works made from the 1960s onwards, but also including photographs dating back to the 1920s. The collector distinguished the collection from his gallery programme, benefitting from a different level of freedom in terms of collecting works.

Any collection inevitably reflects the taste and unique trajectory of its creator, and the Mário Teixeira da Silva Collection is no exception, since it is shaped by his permanent willingness to allow himself be seduced by works that he encountered when venturing beyond his gallery and he described himself as 'a flâneur collector'⁷,

⁷ 'A minha coleção', in *Não sei se posso desejar-lhe um ano feliz: Obras da coleção Mário Teixeira da Silva*, exh. cat., curatorship Adelaide Duarte, Lisbon: Museu Nacional de Arte Contemporânea, 2023, p. 14.

backed by a privileged and in-depth knowledge of the Portuguese and international art world. From the outset, he adopted a focus on young artists, in the early stages of their careers.

Mário Teixeira da Silva began acquiring works of art in London in the late 1960s, starting with contemporary photographs, in particular by Bill Brandt, which he purchased at the Photographer's Gallery. Photography as an art form came to the fore during this period, conveying new concepts and began to have a major impact on the practice of various visual artists, as an emerging language of new trends.

Throughout the 1970s, he acquired works by Hamish Fulton, Helena Almeida, Jochen Gerz, Alberto Carneiro, Ana Vieira, Lourdes Castro and Julião Sarmento; and in the 1980s, by Franz Erhard Walther, Jorge Molder, Paula Rego and Pedro Casqueiro. In the 1990s he acquired works by artists such as Allan McCollum, Andreas Gursky, Jimmie Durham, Leda Catunda, Manfredo de Souza-netto, Miguel Rio Branco, Nan Goldin, Peter Halley, Sue Williams, Thomas Ruff, Vic Muniz and Wim Delvoy.

In more recent decades, in the 21st century, he expanded the collection to include works by Ana Jotta, Adriana Varejão, António Júlio Duarte, João Pedro Vale, Nedko Solakov, Wolfgang Tillmans, Ana Mata, João Jacinto, Brígida Mendes, Marta Soares, Nuno Gil, Gonçalo Mabunda, Pollyana Freire, Augusto Alves da Silva and Fernando Lanhas. Lately the collector's gaze also embraced the period prior to contemporary art, and the collection includes modernist and nineteenth-century works – such as the paintings now on

display by Aurélia de Souza and António Carneiro – and also tribal art.

THE GALLERIST

In early 1975, Mário Teixeira da Silva began organising a vast programme of exhibitions in various cultural venues in Porto and the North of Portugal, most notably the exhibition dedicated to the paintings of Paula Rego, held at the Cooperativa Árvore, including the silkscreen print, *O Príncipe Azul* [The Blue Prince].

In May 1975, only one year after the 25 April Revolution, Mário Teixeira da Silva founded Módulo - Centro Difusor de Arte, in the Avenida da Boavista, in Porto. The political climate in Portugal was still turbulent and many of the city's art galleries had closed. In the words of the gallerist: 'When I opened Módulo in Porto, many galleries had closed down and the programming of the existing ones was not very daring. Módulo programme became exemplary, due to the originality of its choices, in particular the choice of artists, and it was the first Portuguese gallery to display contemporary photography.'⁸

At the time, audiences for contemporary art in Portugal were scarce. In an attempt to fill this gap, Módulo included a section of books, catalogues and periodicals, such as *Artforum*, *Art Press* or *Flash Art*, which were available for purchase or consultation.

⁸ Mário Teixeira da Silva in *Que horas são que horas – Um galeria de histórias*, exh. cat., Porto: Galeria Municipal and Ágora – Cultura e Desporto do Porto, E.M., 2022, p. 154.

In January 1979, Módulo expanded its activity to Lisbon, opening with an exhibition by Jochen Gerz. It also began to participate in international art fairs (Basel, Cologne, Düsseldorf, Brussels, Madrid, Maastricht, Los Angeles). The gallerist explains that 'These participations made it possible to schedule exhibitions by national artists in foreign galleries.'⁹ Mário Teixeira da Silva thereby played a fundamental role in drawing attention to young contemporary artists and, in particular, photography in Portugal and, at the same time, publicising the work of Portuguese artists abroad, for example Helena Almeida, whose works from the series 'Pintura Habitada' [Inhabited Painting] were presented for the first time at the artist's exhibition at Módulo in 1976, and were sold outside Portugal.

Although Módulo closed in Porto in 2005, it remained open in Lisbon until Mário Teixeira da Silva's death in 2023, always guided by the desire to broaden the audiences' vision and contradict stereotypes¹⁰, while consistently presenting works by new artists.

Ana Andrade

LIST OF ARTISTS

Helena Almeida, Lewis Baltz, Pedro Barateiro, Tiago Baptista, Bernd & Hilla Becher, Michael Biberstein, Frédéric Bruly Bouabré, Miguel Rio Branco, Bill Brandt,

Manuel Alvarez Bravo, Elina Brotherus, Harry Callahan, Alberto Carneiro, António Carneiro, Pedro Casqueiro, Gérard Castello-Lopes, Lourdes Castro, Leda Catunda, Rui Chafes, Alan Charlton, William Christenberry, Larry Clark, Patrick Corillon, José Pedro Croft, Wim Delvoye, Carlos Afonso Dias, Philip-Lorca DiCorcia, António Júlio Duarte, Dejan Dukic, Jimmie Durham, William Eggleston, João Pedro Vale+Nuno Alexandre Ferreira, Larry Fink, Lee Friedlander, Hamish Fulton, Jochen Gerz, Ralph Gibson, Nuno Gil, Nan Goldin, Andreas Gursky, Peter Halley, José Antonio Hernández-Diez, David Hockney, Candida Höfer, Paul den Hollander, Zhang Huan, Axel Hütte, Graciela Iturbide, João Jacinto, Kenneth Josephson, Ana Jotta, Arthur Köster, Justine Kurland, Fernando Lanhas, Zoe Leonard, Fernando Lemos, Sherrie Levine, Carlos Lobo, Gonçalo Mabunda, António José Martins, Ana Mata, Allan McCollum, Cildo Meireles, Brígida Mendes, Lisa Milroy, Xavier Miserachs, Richard Misrach, Jorge Molder, Tito Mouraz, Vik Muniz, Mário Cravo Neto, Paulo Nozolino, Gabriel Orozco, Bill Owens, Bruno Pacheco, Victor Palla, António Palolo, Ricardo Gomez Perez, Jack Pierson, Jorge Pinheiro, Pedro Portugal, Jorge Queiroz, Tony Ray-Jones, Paula Rego, René-Jacques, Rosângela Rennó, Miguel Ângelo Rocha, Joaquim Rodrigo, Manuel Rosa, Thomas Ruff, Julião Sarmento, António Sena, Stephen Shore, Augusto Alves da Silva, Laurie Simmons, Marta Soares, Nedko Solakov, Ângelo de Sousa, Aurélia de Souza, Manfredo de Souza-netto, Joel Sternfeld, Louis Stettner, Beat Streuli, Wolfgang Tillmans, David Tremlett, Juan Uslé, Eulalia Valldosera, Adriana Varejão, Ana Vieira, Franz Erhard Walther, James Welling, Sue Williams, Francesca Woodman, Christopher Wool, Erwin Wurm, Rémy Zaugg.

⁹ Ibid.

¹⁰ See also Sandra Vieira Jürgens' interview with Mário Teixeira da Silva, in 2012, in Arte Capital: <https://www.artecapital.net/entrevista-148-ma-rio-teixeira-da-silva-ma-dulo-centro-difusor-de-arte>

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2.ª a 6.ª feira, 10h - 13h e 14h30 - 17h)

Minimum two-week advance booking is required.
For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 am - 1 pm and 2:30 pm - 5 pm)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt
Tel. (linha direta direct line): 226 156 500
Tel: 226 156 546

Chamadas para a rede fixa nacional. Calls to the national landline network.
Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A reference in the field of design, where you can purchase a souvenir as a reminder of your visit.

loja.online@serralves.pt
www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

BAR

No Bar do Auditório de Serralves pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após a visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo cittadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

INFORMAÇÕES E HORÁRIOS INFORMATION AND OPENING HOURS

www.serralves.pt/visitar-serralves

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto - Portugal

serralves@serralves.pt

Linha geral General lines:

(+351) 808 200 543

(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional.
Calls to the national landline network.

www.serralves.pt

 /fundacao_serralves

 /fundacaoserralves

 /fundacaoserralves

 /serralves

Apoio Institucional
Institutional Support



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

SERRAVES
ALA ÁLVARO SIZA